

**CAPOEIRA NA UNIVERSIDADE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Capoeira in University: experience report in the Universidade Federal do Maranhão

Jorge William de Sá Campos^{1,2,3}Ana Beatriz Costa Jardim^{1,2,3}Antonio Jairo Marques de Moraes^{1,2,3}Elayne Silva de Oliveira^{2,3,4}Paulo da Trindade Nerys Silva^{3,5}**Palavras-chave:** Lutas. Capoeira. Experiências Pedagógicas.

1-Graduando (a) em Educação Física na UFMA, Brasil.

2-Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física na UFMA, Brasil.

3-Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC, UFMA, Brasil.

4-Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Saúde do Adulto e da Criança-PPGSAC, UFMA, Brasil.

5-Departamento de Educação Física da UFMA, Brasil.

E-mail dos autores:

chuckbmx2009@hotmail.com

biatrizjardim@icloud.com

jairokadosh@hotmail.com

elayneoliveiraedf@outlook.com

ptnerys@uol.com.br

Endereço para correspondência:

chuckbmx2009@hotmail.com

Rua Rainha Elizabeth, Quadra 11, nº 26, Alto da Esperança.

São Luís, Maranhão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o relato de experiência de uma proposta pedagógica com a Capoeira no âmbito da Universidade Federal do Maranhão, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC, no Projeto de Extensão Artes Marciais na UFMA.

A proposta pedagógica está ancorada na representação da Capoeira enquanto eixo de reflexão pedagógica historicamente construída na cultura corporal humana envolvendo a luta, a dança, a música, o jogo, os rituais tradicionais e até coreografias (Capoeira Arte Marcial Brasileira, p. 14 e 18).

Desse modo, tendo em vista a experiência acumulada como graduado em Capoeira optamos por aulas que têm como eixo norteador a tensão vivida entre a cultura corporal da Capoeira enquanto construção cultural e cidadania e outras práticas massificadas pela cultura hegemônica (NEIRA, 2008).

Com isto, buscamos ir além da compreensão da Capoeira apenas como um estilo de luta, mas, também, como patrimônio imaterial da cultura brasileira que encontrou entre os brasileiros momentos de sociabilidades e de lazer que contribuem para

a formação da nossa cultura, conforme relata Rocha e Boslle (2015).

Promover aulas de Capoeira à comunidade universitária da UFMA e áreas circunvizinhas, na perspectiva da cultura corporal do movimento humano que além de compreendê-la como um estilo de luta, refletir que ela está num campo de disputa política que contempla formas hegemônicas de poder.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se deu através de observação das atividades fundamentadas em bases literárias como livros, artigos científicos e revistas sobre a modalidade, inclusas em nossas pesquisas técnicas, visando um aprimoramento da metodologia adotada nas aulas ministradas, mesclando aspectos técnicos e lúdicos da modalidade, sem aderir a uma vestimenta específica e sistema de graduações.

As aulas iniciaram com 27 (vinte e sete) alunos, devidamente inscritos no projeto. No primeiro mês de aula, foram tratados os aspectos básicos da prática e teoria da Capoeira e seus atitudinais, como normas de jogo, instrumentos utilizados e uma breve explanação acerca de sua história. Inicialmente, fizemos uma aula no dia 02 de

agosto, que marcou o início das atividades para apresentar a modalidade e o projeto, bem como conhecer cada aluno para identificar se os mesmos já tinham alguma experiência com a Capoeira. Iniciamos logo nas primeiras aulas a parte musical, formando rodas de canto, onde os alunos aprenderam alguns toques, o ritmo das palmas e algumas cantigas da Capoeira.

Berimbaus, pandeiros, caixa de som, pen drive, atabaques, agogô, foram alguns dos materiais utilizados durante o mês de agosto nas aulas.

DISCUSSÃO

A Capoeira é um importante meio que o professor de educação física dispõe para a formação integral do aluno, pois atua nos diversos aspectos, cognitivo, afetivo e motor (Campos, 2001).

A Capoeira apresenta-se com diversas faces que podem ser exploradas como dança, luta, arte, folclore, esporte, educação, lazer, filosofia de vida. Falando de maneira mais ampla é possível afirmar que a Capoeira é uma importante atividade física, pois trabalham de forma singular todos os músculos e articulações do corpo melhorando as qualidades físicas com ganho de força, resistência, velocidade, equilíbrio, agilidade, coordenação (Capoeira Benefícios Psicofisiológicos).

CONCLUSÃO

Obtivemos bons resultados, pois os alunos conseguiram compreender e reproduzir grande parte do conteúdo proposto em aula, possibilitando realizar a identificação dos instrumentos da Capoeira que serão futuramente utilizados, assim como os movimentos e golpes que formarão as sequências de jogo e os ritos da Capoeira.

Os resultados também mostram que a modalidade na perspectiva pedagógica é bastante viável, pois por se tratar de uma luta onde não se tem competições, ou seja, não se tem um objetivo específico a alcançar, sua prática é estimulada somente pelo prazer e o aluno leva essa prática além das aulas na escola como também nas rodas espontâneas que ocorrem em praças, praias e logradouros.

REFERÊNCIAS

Campos, H. Capoeira na escola. Salvador: EDUFBA. 2001. 153 p.

Neira, M. G.. A educação física em contextos multiculturais: concepções docentes acerca da própria prática pedagógica. Currículo Sem Fronteiras. Vol. 8. Núm. 2. p.39-54. 2008.

Oliveira, A. A. B. Ensinando e aprendendo esportes no programa segundo tempo. Maringá: EDUEM. 2011.

Rocha, L. O. ; Boslle, F. Capoeira na escola: um relato de experiência em uma escola pública do Rio Grande do Sul. XIX CONBRACE e VI CONICE, Vitória, ES, 2015. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7101/3972>> Acesso em: 08/10/2016.

Torres, J. A. M. Capoeira: arte marcial brasileira. Goiânia: Online. 2011. 98 p.

Palavras-chave: Lutas. Capoeira. Experiências Pedagógicas.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016